

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário da Manhã (6.0.) Class.: 482

Data 7 de fevereiro de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## PORTO VELHO Cimi faz denúncia de extermínio indígena

*Porto Velho* — O padre Mário Fioravante, superior regional da Ordem dos Combonianos e representante em Rondônia do Conselho Indigenista Missionário, divulgou nota publicada no encerramento da VII Assembléia do Cimi, afirmando a denúncia de que os índios do Acre e Rondônia vêm sofrendo um processo de extermínio, sendo um dos povos mais atingidos os nambikwara, por causa das estradas que cortam seu território.

A nota acusa a Funai de omissão no caso do seringalista Manoel Lucindo da Silva, que teria armado uma expedição para matar índios paakanos, e o chefe do posto Ribeirão, de nome Edilson, que estaria montando uma fazenda no limite das terras do posto.

"Também no Acre — diz a nota — a Funai é omissa, pois uma epidemia de coqueluche atingiu várias aldeias kaxinawah, havendo sérios riscos de a epidemia se alastrar pelas demais aldeias". Mais adiante a denúncia ao Cimi afirma que na cabeceira do rio Envira tem havido constantes ataques dos índios kampa a seringueiros, com mortes de ambos os lados, "sem qualquer movimento de parte da Funai".

O Cimi afirma que as terras dos índios makurap também vêm sendo invadidas, sem que a Funai se interesse pelo problema, criando uma fonte de conflitos maior que a ocorrida nas suruí em Rondônia.

Apesar de não dar crédito para muitas denúncias do Cimi e acusar o órgão missionário de ser apenas "de falar" e não "de fazer", o sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai em Rondônia e Acre, afirmou ter mandado investigar as denúncias contra o chefe do posto Ribeirão, mas que a fazenda citada pelo Cimi é de propriedade de um ex-funcionário, que a teria adquirido depois de deixar a Funai.